



R\$ 5.170.000,00



2020 a 2024



Extrativistas
ribeirinhos, indígenas,
gestores das áreas
protegidas



UCs: Balata Tufari, Médio Purus, Ituxi,
Piagaçu Purus e Canutama.

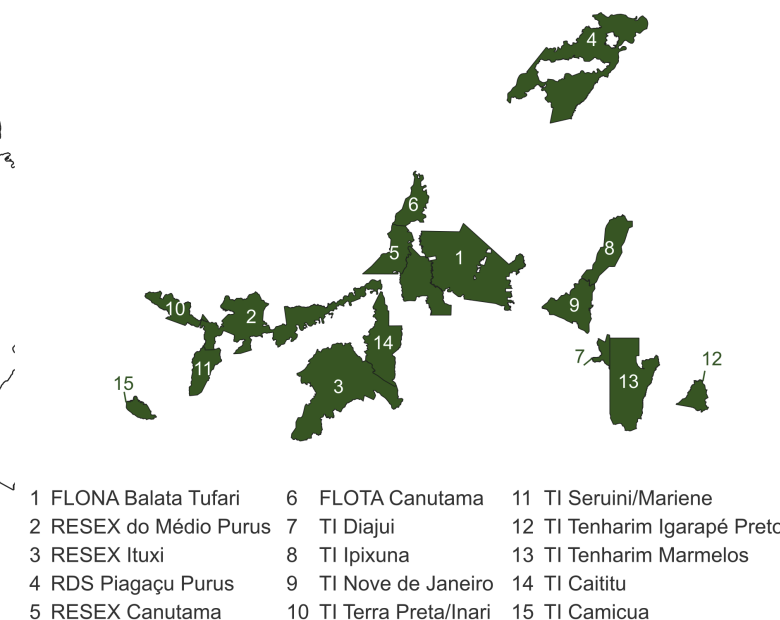
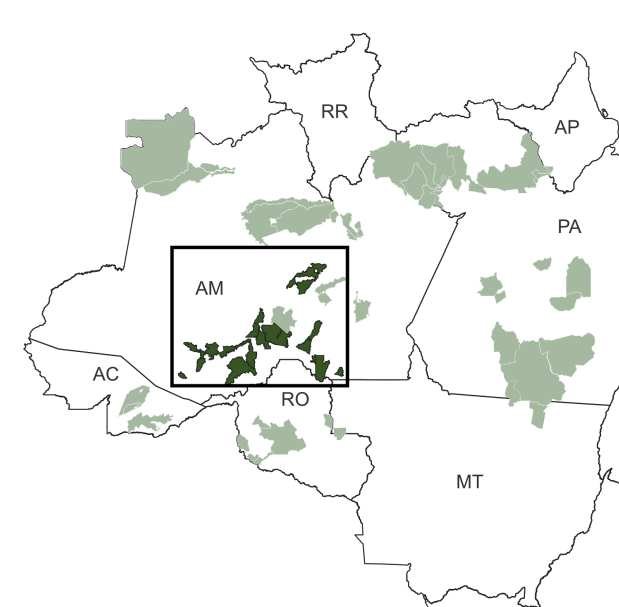
TIs : Diajuí, Ipixuna, Nove de Janeiro, Água
Preta/Inari, Seruini/Mariene, Tenharim Igarapé
Preto, Tenharim Marmelos, Caititu e Camicua.



Instituto de Desenvolvimento Humano, Social e Ambiental -
Instituto Desenvolver; Operação Amazônia Nativa;
Organização dos Povos Indígenas Apurinã e Jamamadi de
Boca do Acre/AM; Organização dos Povos Indígenas Apurinã e
Jamamadi; Organização dos Povos Indígenas do Alto Madeira.



Instituto Chico Mendes de Conservação
da Biodiversidade – ICMBio;
Secretaria de Estado do Meio Ambiente
do Amazonas; WWF Brasil



Florestas que se conectam

Como a Liga da Floresta fortaleceu o diálogo, a gestão integrada e a sustentabilidade entre áreas protegidas do Sul do Amazonas

Objetivo

O projeto Liga da Floresta teve como objetivo fortalecer a gestão integrada e o uso sustentável dos recursos naturais no mosaico de terras indígenas e unidades de conservação do Sul do Amazonas. Suas ações promoveram segurança territorial, protagonismo comunitário e cadeias produtivas sustentáveis, com foco especial no manejo do pirarucu e na valorização dos conhecimentos locais.

Como foi feito

A iniciativa articulou organizações indígenas, associações comunitárias e instituições de apoio técnico e político. Foram elaborados planos de manejo e gestão territorial, promovidas expedições de vigilância, realizados etnomapeamentos e implantadas estruturas produtivas. Oficinas, reuniões e pesquisas em campo reforçaram a formação comunitária e a produção de conhecimento nos territórios.

Realização



Parceiros Financiadores



O que mudou

Com ações distribuídas em mais de 1,8 milhão de hectares, o projeto gerou impactos em escala regional. Os instrumentos de gestão territorial permitiram maior autonomia e organização das comunidades, enquanto as atividades produtivas com pirarucu e castanha asseguraram geração de renda com conservação. A presença indígena foi fortalecida em ações de vigilância, e a gestão integrada entre diferentes áreas protegidas ganhou fôlego e visibilidade.



O que aprendemos com isso

Quando territórios se conectam, floresta e governança caminham juntas. A Liga da Floresta demonstra que é possível consolidar uma rede articulada entre povos indígenas, extrativistas e órgãos gestores, com resultados concretos na proteção territorial, no fortalecimento institucional e no reconhecimento de modos de vida sustentáveis.



Conexões que transformam

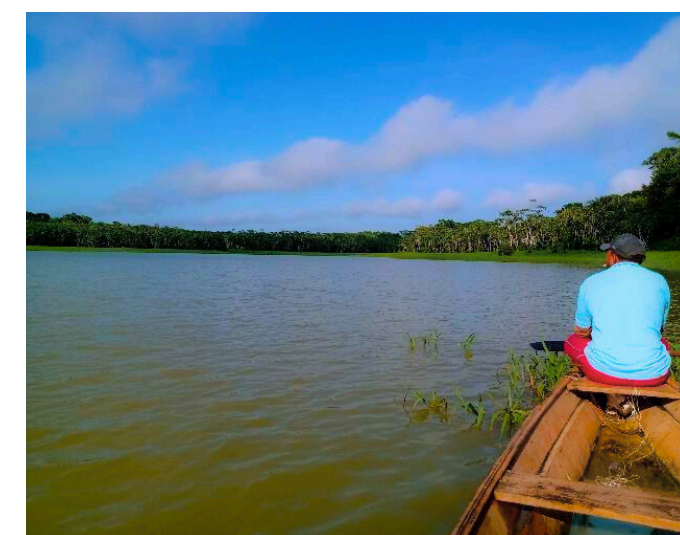
Mais do que resultados individuais, a Liga da Floresta gerou uma rede viva de confiança, aprendizado e ação conjunta. A cooperação entre diferentes territórios e instituições lançou raízes para uma Amazônia mais protegida, produtiva e participativa, onde a floresta segue em pé, fortalecida por alianças que florescem.

O que o projeto entregou

- 1.893 pessoas beneficiadas diretamente, sendo 733 mulheres e 1.352 indígenas
- 9 terras indígenas com gestão em implementação e 1,8 milhão de hectares abrangidos
- 5 PGTA elaborados ou revisados
- 16 missões de vigilância executadas
- 2 planos de manejo de pirarucu e 1 de ordenamento pesqueiro
- R\$ 988.159,71 de faturamento com produtos como castanha e pirarucu
- 959 pessoas capacitadas, sendo 626 mulheres
- 86 eventos de formação e articulação realizados

Eixos de impacto do projeto

- Gestão territorial e proteção de áreas protegidas
- Fortalecimento de cadeias produtivas extrativistas
- Participação indígena e formação comunitária
- Integração de territórios e fortalecimento de redes



Fala do território

"A Rede LIRA conseguiu construir uma aliança muito forte entre os parceiros, com troca de experiência, afinidade e conhecimento, que deveria ser aproveitada para continuar trabalhando juntas."

(Instituto Desenvolver – ID)